

NA FRANÇA, ENSINO É OBRIGATÓRIO DESDE OS SEIS ANOS

MOZART DE CARVALHO
Correspondente

PARIS — O ensino é obrigatório na França para as crianças a partir de seis anos de idade e o Governo mantém rede de estabelecimentos públicos para assegurar a escolaridade do maternal à universidade.

Cada coletividade é responsável por uma parte do orçamento da educação nacional. O estado paga os salários e os encargos

trabalhistas dos professores, enquanto as prefeituras, as despesas de manutenção das escolas primárias, e os departamentos se responsabilizam pelos colégios, que equivalem ao 2º grau no Brasil.

Na França, as regiões são divididas em departamentos.

Os estudantes, que completam o 2º grau, podem optar entre o liceu e os cursos técnicos ou profissionalizantes. Neste país, não existe o vestibular, mas o **baccalauréat (bac)**, ou bacharelado, é

obrigatório para se obter o diploma do 2º grau. O turno é único em todos os níveis, mas há cursos excepcionais, em sua maioria noturnos, que são seguidos por imigrantes.

Os professores são selecionados através de concurso público. Eles têm plano de carreira e são divididos em duas categorias: do maternal ao colégio e do liceu à universidade. Os da primeira categoria recebem pouco mais de US\$ 1.600 mensais. Já os outros têm salário líquido inicial de

US\$ 2 mil mensais (cerca de Cr\$ 14 milhões ao câmbio paralelo).

Após o segundo ano, seus salários são reajustados respectivamente em cerca de 15% e 25%. No final da carreira, os da primeira categoria recebem US\$ 2 mil e os da segunda US\$ 3 mil, sem contar prêmios e gratificações.

Durante suas carreiras, os professores do ensino público francês são submetidos a inspeções periódicas para verificação do nível de suas aulas.